



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E INFRA-ESTRUTURA – SEPLIN
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO URBANO**

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE APUCARANA

ANEXO

Constitui-se o presente capítulo no anexo do relatório do Plano Diretor de Desenvolvimento de Apucarana, contendo as informações levantadas e as análises desenvolvidas para a formulação do diagnóstico sobre o Município e seu processo de desenvolvimento, destinado a subsidiar a elaboração das propostas e a tomada de decisões voltadas à operacionalização do sistema de planejamento municipal.

Apucarana, 30 de junho de 2002.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

1. SISTEMA DE ATIVIDADES HUMANAS

1.1. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

1.1.1. Evolução Demográfica Recente no Brasil

No intervalo de 9 anos compreendido entre os censos demográficos de 1991 e 2000, observou-se a recorrência de determinados fenômenos que já haviam sido detectados na década de 80, ao lado de outros de manifestação recente, sendo dignos de registro:

- a) o decréscimo na taxa anual de crescimento demográfico de 1,9% para 1,6%, produzido pela diminuição da fecundidade em todo o País, tendo a Região Sul, no período, apresentado a taxa de 1,4%;
- b) o incremento da urbanização, cujo índice passou de 74,1% para 81,2%, em vista da redução de 4,2 milhões de habitantes na população rural e do acréscimo de 27,1 milhões na urbana, retratando, além do êxodo rural, um intenso crescimento urbano, que, entretanto, não teve mais as metrópoles como palco principal e, sim os municípios satélites dentro dos aglomerados metropolitanos ou as cidades de porte médio do interior;
- c) o envelhecimento da população, fruto do declínio da fecundidade e do aumento da expectativa de vida, expresso pela redução do grupo de 0-14 anos de 34,7% para 29,6% e o aumento do contingente com mais de 65 anos de 4,8% para 5,9% no total, o que fez a idade média da população subir de 21,7 para 24,2 anos e a participação da População em Idade Ativa (15-64 anos), elevar-se de 60,5% para 64,5%, com o que, inversamente, a razão de dependência (número de pessoas inativas por pessoa ativa), baixou de 65/100 para 55/100 no período;
- d) a inversão no comportamento demográfico do Paraná, o qual, depois de funcionar durante duas décadas como emissor de população, voltou a atrair migrantes, inclusive paranaenses que haviam se transferido para outras regiões do País em décadas anteriores, tendo, com isso, a sua taxa anual de crescimento demográfico subido de 0,9% no período 1980/1991 para 1,4% no intervalo 1991/2000.

Essas observações permitem concluir que a evolução do quadro populacional no Brasil deverá tornar-se menos preocupante no futuro, devido à queda no índice de crescimento da população, em que pese as migrações no País ainda serem significativas, sobretudo aquelas no sentido rural-urbano. A progressiva urbanização, contudo, representa fator positivo para a elevação dos padrões de qualidade de vida, o mesmo podendo ser dito quanto à redução na razão de dependência, a qual contribui para o incremento da renda *per capita*. Porém, os benefícios que a melhoria nesse último indicador poderia trazer acabaram não se realizando completamente porque, frente ao aumento da demanda de emprego - via crescimento da urbanização e da População em Idade Ativa - houve redução dos postos de trabalho, derivada da recessão e do desemprego estrutural induzido pela globalização da economia.

A diminuição relativa do grupo das crianças e jovens permitirá transferir parte dos recursos que antes eram aplicados na ampliação física da rede escolar para o aumento da qualidade do ensino, além de possibilitar investimentos em outras áreas sociais, visando à elevação da renda indireta e a melhoria da qualidade de vida no País. Admitindo-se que a população em idade ativa e a da terceira idade possuem renda para ter acesso aos bens e serviços de que necessitam, tal cenário se materializaria com a oferta de níveis de emprego



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

pleno e aposentadoria satisfatória, respectivamente, para cada um desses grupos, o que hoje, infelizmente, ainda não se verifica. Desta forma, colocam-se como desafios prioritários para a sociedade brasileira, a instauração de políticas destinadas à geração de empregos e a implementação de um sistema previdenciário que ofereça melhores condições de vida ao trabalhador após encerrar seu ciclo produtivo.

Na esfera municipal, conclui-se que tenderá a diminuir a intensidade na demanda por novas creches e escolas, ao mesmo tempo em que será preciso ampliar os programas de assistência à velhice e aumentar o número de abrigos para idosos. Da mesma forma, pode-se prever a paulatina mudança de ênfase nas especialidades da medicina social, com alívio da pressão sobre as áreas de acompanhamento pré-natal, obstetrícia e pediatria e aumento da demanda em campos como cardiologia, oncologia e outras enfermidades degenerativas, o mesmo podendo ser dito quanto à necessidade de se implantar programas para difusão de procedimentos preventivos voltados à terceira idade.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

1.1.2. Evolução Demográfica no Estado

Entre o início do Século XX e o decênio 1960/70, o crescimento demográfico no Paraná refletiu o processo de colonização das vastas regiões então ainda inexploradas do seu território, traduzido no extraordinário aumento da população rural, fruto das levas de migrantes que aqui chegavam para engajar-se nas frentes agrícolas que cruzavam o Estado, e no enorme crescimento da população urbana em centenas de cidades e vilas que iam sendo criadas com o movimento de apropriação territorial.

No período 1970/80, completada a colonização de todas as regiões do Estado, ocorreram profundas alterações na estrutura produtiva de algumas dessas regiões que acabaram provocando significativa retração em seus contingentes populacionais. A década de 70 marcou o ponto de inflexão no modelo demográfico que vigorava no Paraná até o final dos anos 60, tendo a zona rural do Estado passado de receptora a emissora de população, com a perda de 40,2% do seu efetivo no decênio, o que significou um total de 1,3 milhões de pessoas. Enquanto isso, o setor urbano incorporava quase 2 milhões de habitantes, com um incremento de 78,6%, que elevou o índice de urbanização a 58,6% em 1980. Assim, se em 1970 de cada 10 paranaenses cerca de 6 viviam no campo e 4 nas cidades, ao cabo de dez anos essa relação passou a ser praticamente o oposto, caracterizando a década de 70 como a da inversão na relação urbano-rural no Estado. Ver Quadro 1.1.

QUADRO 1.1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO PARANÁ ENTRE 1960 E 2000

CENSO	POPULAÇÃO TOTAL		POPULAÇÃO URBANA		POPULAÇÃO RURAL	
	HABITANTES	%	HABITANTES	%	HABITANTES	%
1960	4.268.239	100,0	1.305.927	30,6	2.962.312	69,4
1970	6.929.868	100,0	2.504.378	36,1	4.425.490	63,9
Variação	2.661.629	62,4	1.198.451	91,8	1.463.178	49,4
1980	7.629.392	100,0	4.472.561	58,6	3.156.831	41,4
Variação	699.524	10,1	1.968.183	78,6	-1.268.659	-28,7
1991	8.448.713	100,0	6.197.953	73,4	2.250.760	26,6
Variação	819.321	10,7	1.725.392	38,6	-906.071	-28,7
2000	9.563.458	100,0	7.786.084	81,4	1.777.374	18,6
Variação	1.114.745	13,2	1.588.131	25,6	-473.386	-21,0

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

No intervalo 1980/91, a população do Paraná cresceu apenas 10,7%. Esse modesto resultado, porém, não traduz a magnitude das transformações ocorridas no seu quadro demográfico, onde se verificou o ganho de 1.725.392 habitantes no setor urbano e a perda de 906.071 no rural, fazendo com que o índice de urbanização chegasse a 73,4% em 1991. Esses dados revelam a recorrência do fenômeno observado na década de 70, indicando a consolidação definitiva do processo de urbanização do Estado.

Nos nove anos compreendidos entre 1991 e 2000 houve uma aceleração na taxa de crescimento da população paranaense que atingiu a 13,2%, fazendo do Paraná um dos 7 únicos estados do País com tal desempenho no período. Persistiu o crescimento das cidades *versus* esvaziamento do campo, que fez o índice de urbanização chegar a 81,4%, significando que, no ano 2000, de cada 10 paranaenses, cerca de 8 moravam em cidades e só 2 no campo. Tais números indicam ter se esgotado no Paraná o ciclo de intenso êxodo rural que provocou inchaço em suas maiores cidades e que, doravante, o crescimento destas deverá basear-se majoritariamente em migrações externas e no crescimento vegetativo da população.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

A dinâmica demográfica recente no Paraná reproduziu o processo verificado em outros estados de ocupação consolidada e comportamento afluente, em que o predomínio da população urbana sobre a rural reflete a elevada ponderação das atividades industriais e comerciais, além da modernização do setor agro-pastoril. No caso paranaense, porém, surpreendem a velocidade e magnitude desse processo, pois, entre 1970 e 2000 sua população urbana mais que triplicou, com um aumento superior a 5,3 milhões de pessoas em apenas 3 décadas, colocando em evidência a pressão sobre a infra-estrutura e os serviços urbanos, cuja expansão não conseguiu acompanhar a da demanda, o que, em grande parte, explica o fato de alguns dos indicadores de qualidade de vida no Paraná ainda situarem-se aquém daqueles registrados nos outros dois estados da Região Sul do Brasil.

3



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

1.1.3. Evolução da População Urbana no Estado

O crescimento acelerado da população urbana do Estado em anos recentes, não ocorreu mais disseminadamente, como na época da colonização do território, porém de maneira concentrada, com a aglutinação cada vez maior da população em um número cada vez menor de cidades. Tomando-se apenas os municípios com mais de 50.000 habitantes urbanos, verifica-se que em 1980 havia 14 deles no Paraná, abrigando 2.366.993 pessoas que, juntas, somavam 52,9% da população urbana e 31,0% da sua população total. Em 1991 contavam-se 22 municípios nessa condição, com 3.747.610 habitantes, correspondendo a 60,5% da população urbana e 44,3% da população total, enquanto no ano 2000 esses municípios chegavam a 26, com 4.904.017 habitantes, que representavam 63,0% da população urbana e 51,3% da população total do Estado. Vale dizer que, em 2000, de cada 10 paranaenses 5 viviam nas suas 26 maiores cidades e que, na década de 90, de cada 10 novos habitantes urbanos no Paraná nada menos que 7 nasceram ou fixaram-se nessas 26 cidades. Ver Quadro 1.2.

QUADRO 1.2. COMPARATIVO ENTRE OS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO URBANA SUPERIOR A 50.000 HABITANTES ENTRE 1980 E 2000

1980			1991				2000			
	MUNICÍPIO	POP.		MUNICÍPIO	POP.	Δ %		MUNICÍPIO	POP.	Δ %
01	Curitiba	1.024.975	→	Curitiba	1.315.035	28,3	→	Curitiba	1.587.315	20,7
02	Londrina	266.940	→	Londrina	366.676	37,4	→	Londrina	433.369	18,2
03	P. Grossa	172.946	→	Maringá	234.079	45,7	→	Maringá	283.978	21,3
04	Maringá	160.689	→	P. Grossa	221.671	28,2	→	P. Grossa	266.686	20,3
05	Cascavel	123.698	→	F. Iguaçu	186.385	83,9	→	F. Iguaçu	256.524	37,6
06	F. Iguaçu	101.330	→	Cascavel	177.766	43,7	→	Cascavel	228.673	28,6
07	Guarapuava	89.951	→	Guarapuava	116.210	29,2	→	S.J. Pinhais	183.366	63,8
08	Paranaguá	72.066	→	S.J. Pinhais	111.952	97,1	→	Colombo	174.962	58,7
09	Apucarana	67.161	→	Colombo	110.273	100,6	→	Guarapuava	141.694	21,9
10	Piraquara	60.927	→	Paranaguá	94.689	31,4	→	Paranaguá	122.347	29,2
11	Umuarama	59.861	→	*Piraquara	91.438	50,0	→	*Pinhais	100.726	-----
12	S.J. Pinhais	56.804	→	Apucarana	86.079	28,2	→	Apucarana	100.249	16,5
13	Colombo	54.979	→	Umuarama	77.541	29,5	→	Araucária	86.111	58,7
14	Paranavaí	54.666	→	Toledo	72.402	68,4	→	Toledo	85.920	18,7
15			→	C. Mourão	72.335	46,4	→	A. Tamandaré	84.755	43,5
16			→	Cambé	66.817	49,1	→	Umuarama	82.625	6,5
17			→	Paranavaí	64.354	17,7	→	Cambé	81.942	22,6
18			→	Arapongas	60.025	24,5	→	Arapongas	81.790	36,3
19			→	A. Tamandaré	59.080	118,3	→	Campo Largo	77.223	43,3
20			→	Telem. Borba	54.649	51,0	→	C. Mourão	74.754	3,3
21			→	Araucária	54.262	100,0	→	Paranavaí	70.329	9,3
22			→	Campo Largo	53.892	44,1	→	Sarandi	69.493	18,3
23							→	*Faz. R. Gde.	59.196	
24							→	Telem. Borba	58.354	6,8
25							→	Pato Branco	56.805	
26							→	Fco. Beltrão	54.831	
	TOTAL	2.366.993			3.747.610	58,3			4.904.017	30,9

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

* Os municípios de Pinhais e Fazenda Rio Grande foram criados depois do Censo de 1991.

Entre 1991 e 2000, a Região Metropolitana de Curitiba teve sua contribuição nesse conjunto aumentada de 7 para 8 cidades, porém, com uma participação constante em torno de 48,0% da população total do mesmo, consolidando sua condição de maior aglomerado urbano do Estado. Por outro lado, os municípios das regiões oeste e sudoeste, passaram de 3 para 5 nesse universo, aumentando sua representatividade de 11,6% para 13,9% no total, o que revela um dinamismo consistente desde a época da sua colonização até os dias atuais. Já o subconjunto de municípios das regiões norte e noroeste, embora tivessem passado de 8 para 9,



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

sua participação reduziu-se de 27,4% para 26,1% no total. Nesse último subconjunto alguns aspectos são dignos de nota:

- a) os índices de crescimento demográfico de Maringá e Londrina foram bem inferiores à média de 30,9% desse universo, porém ambas mantiveram os postos de 2^a. e 3^a. maiores cidades do Paraná, graças ao tamanho que haviam alcançado anteriormente;
- b) na região polarizada por Londrina, as principais cidades localizam-se todas sobre o Eixo Londrina-Maringá, não sendo encontrado, no restante de sua área de influência, nenhum outro centro de porte equivalente a Apucarana, Arapongas e Cambé;
- c) apesar do desmembramento ocorrido no Município de Piraquara, na década de 90, para dar origem ao de Pinhais, Apucarana no censo de 2000 não conseguiu ir além da 12^a. posição que ocupava em 1991, em função do dinamismo revelado pelo recém emancipado Município de Pinhais durante os anos 90.

As mudanças acima se refletiram nas posições que as cidades desse universo guardavam entre si, observando-se que, de 1980 a 1991, os centros da Região Metropolitana de Curitiba galgaram posições, enquanto os do Norte do Paraná eram rebaixados de seus postos, ficando a exceção por conta de Maringá que deslocou Ponta Grossa do 3^o. Lugar. Apesar disso, parece cristalizar-se no Estado uma estrutura de polarização interna que confirma o modelo de organização espacial proposto no documento "Política de Desenvolvimento Urbano do Paraná - PDU", elaborado pela UFPR ainda em 1972, no qual é concebida a estruturação da rede urbana paranaense com base em três grandes eixos, sendo o Eixo Sul composto por Paranaguá, Curitiba e Ponta Grossa, o Eixo Oeste representado pelo colar de cidades entre Cascavel e Foz do Iguaçu e o Eixo Norte constituído pelo aglomerado urbano linear entre Londrina e Maringá, também chamado de METRONOR.

No presente, esse modelo tri-axial é completado por Guarapuava, na qualidade de pólo da região centro-sul, bem como por centros de porte médio que adquiriram o *status* de sub-pólos regionais no passado, a saber: Paranaguá no litoral, Telêmaco Borba na região centro-leste, Pato Branco e Francisco Beltrão no Sudoeste, Foz do Iguaçu e Toledo no Oeste, além de Campo Mourão, Umuarama e Paranaíba no Noroeste. Cabe destacar que, apesar de fazer parte do supracitado aglomerado urbano do METRONOR, Apucarana destaca-se como pólo micro-regional autônomo, com o comando da sub-região integrada pela Associação dos Municípios do Vale do Ivaí - AMUVI, integrada por 26 municípios. Ver Mapa 1.1.

1.1.4. Evolução Demográfica a Nível Microrregional

Nos anos 70 a estrutura produtiva do setentrão paranaense sofreu profundas modificações, com a substituição da cafeicultura por pastagens ou lavouras temporárias, o que provocou drástica redução no nível de emprego na zona rural, determinando o êxodo de grande parte da sua população. Paralelamente, houve forte concentração fundiária - derivada dos requisitos de capital e escala tecnológica das novas culturas - que alijou do mercado produtor muitos dos seus pequenos proprietários, os quais, junto com parceiros e meeiros, vieram a somar-se ao contingente de trabalhadores liberados do campo. Tais eventos repercutiram também sobre os menores povoados da região, cuja economia centrava-se no abastecimento à população rural, deprimindo suas atividades produtivas urbanas e, portanto, o nível de emprego ofertado, com o que um montante extra de mão-de-obra foi liberado, engrossando o êxodo oriundo da região.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Porém, na sub-região da AMUVI, onde o café ou foi replantado ou substituído por lavouras temporárias, esses efeitos foram sentidos com menos intensidade do que em outros espaços do Norte do Paraná, acusando apenas moderada retração demográfica. Constituída, além de Apucarana, pelos municípios de Arapuã, Ariranha do Ivaí, Bom sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim alegre, Kaloré, Lidianópolis, Lunardelli, Marilândia do Sul, Marumbi, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Rio bom, Rio Branco do Sul, Rosário do Ivaí, São João do Ivaí e São Pedro do Ivaí, a AMUVI apresentou, no intercenso 1991/00, uma variação demográfica de -2,7%, enquanto na Região Noroeste do Paraná as perdas populacionais foram muito mais intensas, uma vez que nas micro-regiões de Umuarama e Campo Mourão, por exemplo, os índices de variação foram de -6,5% e de -7,4%, respectivamente, no mesmo período. A variação negativa de 2,7% na AMUVI, entretanto, não dá idéia exata das transformações ocorridas no seu território, uma vez que dos 26 municípios que a compõem, apenas 7 tiveram crescimento demográfico, enquanto dos 19 que experimentaram decréscimo, 6 chegaram a perder mais de 20,0% de seus efetivos demográficos, sendo que Lidianópolis, em apenas 9 anos, viu-se privada de quase 30,0% desse efetivo. Ver Quadro 1.3.

Ainda quanto à inserção de Apucarana no espaço micro-regional, é oportuno abordar sua evolução no âmbito do METRONOR, que foi objeto de planificação pela Secretaria de Estado do Planejamento em 1981 através do documento "Plano Diretor do Eixo Londrina-Maringá". Tal aglomerado apresenta-se hoje claramente definido, através do crescimento consistente de centros como Londrina, Ibiporã, Cambé, Rolândia, Arapongas e Apucarana, sob a influência da primeira, bem como de Mandaguari, Marialva, Sarandi, Paissandu e Maringá, polarizados por esta última, sendo a sua importância na Região atestada pelo fato de que, no ano 2000, das 9 cidades das regiões Norte e Noroeste do Paraná com mais de 50.000 habitantes, nada menos que 6 localizavam-se nesse Eixo.

QUADRO 1.3. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL DA AMUVI ENTRE 1991 E 2000.

MUNICÍPIO	ÁREA (Km ²)	POP 1991 (Hab.)	POP 2000 (Hab.)	VARIAÇÃO (%)
Apucarana	555,52	95.064	107.827	13,4
Arapuã	223,19	4.521	4.172	-7,7
Ariranha do Ivaí	234,61	3.360	2.883	-14,2
Bom Sucesso	322,92	7.116	6.173	-13,3
Borrazópolis	339,48	11.481	9.453	-17,7
Califórnia	137,39	7.329	7.678	4,8
Cambira	166,48	6.352	6.688	5,3
Cruzmaltina	303,84	3.210	3.459	7,8
Faxinal	701,77	16.716	15.608	-6,6
Godoy Moreira	130,47	5.294	3.836	-27,5
Grandes Rios	305,93	8.636	7.868	-8,9
Ivaiporã	437,01	37.149	32.270	-13,1
Jandaia do Sul	188,09	18.574	19.676	5,9
Jardim Alegre	395,57	13.624	13.673	0,4
Kaloré	194,83	6.568	5.044	-23,2
Lidianópolis	168,10	6.822	4.783	-29,9



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Lunardelli	193,38	7.530	5.668	-24,7
Marilândia do Sul	389,50	9.237	9.071	-1,8
Marumbi	208,26	5.007	4.612	-7,9
Mauá da Serra	109,74	4.527	6.471	42,9
Novo Itacolomi	158,98	3.441	2.866	-16,7
Rio Bom	177,00	4.197	3.546	-15,5
Rio Branco do Ivaí	314,90	4.265	3.758	-11,9
Rosário do Ivaí	445,29	9.163	6.585	-28,1
São João do Ivaí	350,78	16.663	13.196	-20,8
São Pedro do Ivaí	322,58	9.333	9.473	1,5
TOTAL	7.475,61	325.179	316.337	-2,7

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

O subconjunto polarizado por Maringá foi o segmento mais dinâmico do METRONOR, entre 1991 e 2000, tendo sua população urbana crescido a uma taxa quase uma vez e meia maior que a do subconjunto sob a influência de Londrina, o que elevou sua representatividade de 33,7% para 35,1% na população urbana total do referido Eixo. Por outro lado, Apucarana, Cambira e Jandaia do Sul obtiveram as menores taxas de crescimento demográfico no conjunto, o que, certamente, deve estar indicando uma redução no dinamismo econômico do segmento intermediário desse eixo, que se reflete no enfraquecimento do seu poder de atração de fluxos migratórios, mas que, provavelmente, também esteja revelando uma concentração demográfica proporcionalmente mais intensa nos dois pólos metropolitanos da Região, onde, por motivos inversos, é maior a atração sobre os migrantes advindos ao território regional. Ver Quadro 1.4.

QUADRO 1.4. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA NO METRONOR ENTRE 1991 E 2000

MUNICÍPIO		1991		2000		
		TAXA (%)	POP.	TAXA (%)	POP.	VAR. (%)
SUBCONJUNTO POLARIZADO POR LONDRINA	Ibiporã	2,22	30.728	2,72	39.141	27,4
	Londrina	2,36	366.676	1,87	433.369	18,2
	Cambé	2,91	66.817	2,29	81.942	22,6
	Rolândia	0,5	35.276	2,64	44.650	25,6
	Arapongas	1,52	60.025	3,16	81.790	36,3
	Apucarana	1,54	86.079	1,40	100.249	16,5
	Cambira	-1,85	3.868	0,57	4.194	8,4
	Jandaia do Sul	0,41	15.340	0,63	17.079	11,3
SUBCONJ. POLARIZ. POR MARINGÁ	Mandaguari	1,26	21.250	3,22	28.281	33,1
	Marialva	0,88	16.177	3,52	22.113	36,7
	Sarandi	7,44	46.208	4,63	69.493	50,4
	Maringá	3,29	234.079	2,17	283.978	21,3
	Paiçandu	5,79	20.997	3,89	29.622	41,1
TOTAL		2,17	1.003.520	2,33	1.235.901	23,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

As considerações anteriores permitem concluir que, em passado recente, uma parte da população egressa do campo na Região Norte do Paraná transferiu-se para Apucarana, porém, em proporção bem menor do que ocorreu em relação às aglomerações urbanas de Londrina e Maringá, colocando em evidência o fato de que as atividades produtivas de Apucarana não têm conseguido gerar oportunidades de trabalho na quantidade necessária para que a Cidade



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

seja considerada uma alternativa atraente, não só para os migrantes oriundos do Norte do Paraná, mas, sobretudo, para aqueles provenientes de outros espaços do Estado e do País que nela aportam. É estratégica para Apucarana, por isso, a recuperação econômica da região da AMUVI - cujo processo de desenvolvimento recente tem levado à estagnação demográfica - porque de nada lhe servirá ter a primazia sobre uma região pouco dinâmica, com reduzida integração às atividades produtivas do pólo regional, e com uma população numericamente estagnada, de limitado poder aquisitivo.

1.1.5. Evolução Demográfica no Município de Apucarana

Embora os dados sobre a dinâmica populacional do Município de Apucarana, de uma forma geral, já tenham sido retratados nos itens anteriores, é necessário ressaltar alguns aspectos dessa dinâmica que interessam ao escopo do presente trabalho. Dentre estes, destaca-se a queda nas taxas de crescimento da população total do Município do período 1980/91 (18,3%) e do intervalo 1991/00 (13,6%), a qual, todavia, foi mais significativa ainda em relação à população urbana, cujas taxas reduziram-se, respectivamente, de 28,2% para 16,5%, de uma década para a outra, configurando um cenário marcado pela redução dos fluxos migratórios que, no passado, foram responsáveis pelo grande dinamismo demográfico do Município.

Tal comportamento explica-se, entre outros fatores, pela perda de dinamismo econômico e demográfico na região da AMUVI, da qual Apucarana é o município-pólo, em um processo no qual, apesar da queda na taxa de crescimento de Apucarana ter sido provocada pela perda de dinamismo da sua região de influência, a redução na taxa desta última foi proporcionalmente ainda maior do que a do pólo, o que se traduziu no aumento da participação relativa deste no conjunto da região por ele polarizada. A diminuição no índice de crescimento da população total não foi compensada pelo aumento da população urbana, pois como esta representa a quase totalidade da população do Município, a taxa de variação da população total praticamente foi determinada pela da população urbana, valendo dizer que o declínio da taxa de crescimento demográfico em Apucarana, entre 1980 e 2000, na verdade, corresponde ao da sua população urbana. Ver Quadro 1.5.

QUADRO 1.5. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA NO MUNICÍPIO DE APUCARANA ENTRE 1980 E 2000

POPULAÇÃO	1980		1991			2000		
	HAB.	%	HAB.	%	VAR. %	HAB.	%	VAR. %
População Urbana	67.161	83,7	86.079	90,7	28,2	100.249	93,0	16,5
População Rural	13.084	16,3	8.835	9,3	-32,5	7.570	7,0	-14,3
População Total	80.245	100,0	94.914	100,0	18,3	107.819	100,0	13,6

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Quanto à população rural, depois de uma perda líquida de 4.249 habitantes na década de 80, que representou uma redução de 32,5% no seu efetivo demográfico, verificou-se nos anos 90 um ligeiro recuo na perda de população, com a diminuição de 1.265 habitantes, o que significou um decréscimo de 14,3% no período. Tal movimento começou a ocorrer a partir do êxodo rural provocado, primeiro, pela erradicação do café na década de 60 e, depois, pelo advento do binômio soja-trigo nos anos 70, cujos migrantes, em grande parte, dirigiram-se aos





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

maiores centros urbanos da região em busca de oportunidades de trabalho, dentre os quais a Cidade de Apucarana.

Com isso, o índice de urbanização no Município, que era de 83,7% em 1980, passou para 90,7% em 1991, chegando a 93,0% no ano 2000, o que indica o esgotamento do processo de transferência da sua população rural para a zona urbana e que esta, doravante, deverá crescer não só pelo aumento vegetativo da população, como principalmente por migrações provenientes de outras regiões do Estado e do País. Tal concentração demográfica na Cidade, aumentando a demanda sobre a infra-estrutura, serviços, equipamentos e habitação, contribuiu para que o seu crescimento passasse a ocorrer de forma desordenada e com sérias carências em infra-estrutura e serviços urbanos.